

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CAMPUS MACAÉ - PROFESSOR ALOÍSIO TEIXEIRA

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM FORENSE: PERFIL, POTENCIAIS E LIMITAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DE  
CURSOS NA ÁREA NO BRASIL

VITÓRIA REGINA AQUINO FREITAS

MACAÉ

2021

VITÓRIA REGINA AQUINO FREITAS

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM FORENSE: PERFIL, POTENCIAIS E LIMITAÇÕES NO FUNCIONAMENTO DE  
CURSOS NA ÁREA NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso a ser apresentado ao Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Lessa da Costa

MACAÉ

2021

CIP - Catalogação na Publicação

F866

Freitas, Vitória Regina Aquino

Formação em Enfermagem Forense: perfil, potenciais e limitações no funcionamento de cursos na área Bras / Vitória Regina Aquino. -- Macaé, 2021.

33 f.

Orientadora: Tadeu Lessa da Costa.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé Professor Aloisio Teixeira, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia, 2021.

1. Eficiência catalográfica e ensino da Enfermagem Forense em instituições de ensino. 3. Especialização em Enfermagem Forense (a) do (a) Tadeu Lessa da orient.

II. Título Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira

CDD 610.7

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)  
Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira  
Bibliotecário Anderson dos Santos Guarino CRB7 – 5280

**FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM FORENSE: PERFIL, POTENCIAIS E LIMITAÇÕES NO FUNCIONAMENTO  
DE CURSOS NA ÁREA NO BRASIL**

VITÓRIA REGINA AQUINO FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé - “Professor Aloísio Teixeira”, como requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Apresentada e aprovada, em 18 de outubro de 2021.

Comissão Avaliadora

---

Prof. Dr. Tadeu Lessa da Costa (Orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Inês Leoneza de Souza (1<sup>a</sup> Examinadora)

---

Prof. Me. Joana Darc Fialho de Souza (2<sup>a</sup> Examinadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Bruna Tavares Uchoa dos Santos (1<sup>a</sup> Suplente)

---

Prof. Dra. Sabrina Ayd Pereira Jose (2<sup>a</sup> Suplente)

MACAÉ

2021

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter cuidado de cada detalhe que me permitiu ingressar na universidade e concluí-la. Por ter me permitido ter contato com as pessoas certas durante todo o processo. Pela força nos momentos que precisei. A Ele, toda a Glória desse momento.

Ao meu pai Carlos Alexandre, que sempre se certificou que eu detivesse tudo o que fosse necessário para concluir a universidade, e sempre esteve disposto a lutar para que tudo desse certo. Obrigada pai, pela confiança no meu potencial e pelo seu amor sempre presente.

A minha mãe Célia Regina, que acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava. Obrigada mãe, por todo o orgulho que você demonstrou durante todos esses anos, você acreditou em mim em cada etapa e eu sempre serei grata por esse amor.

A minha irmã Nathália e meu cunhado Márcio, pela disponibilidade que sempre tiveram em me ajudar quando eu precisava. Pelos empréstimos, fosse o computador, ou de um quarto para as entrevistas. E pelas caronas que vocês nunca negaram.

Ao meu orientador, Tadeu Lessa, que aceitou o desafio e se empenhou para que este fosse concluído com excelência. Me ajudou a estudar o tema que eu mais amo e não desistiu mesmo com toda a dificuldade.

Aos meus amigos que me deram força desde o momento em que recebi a notícia da aprovação na universidade. Ao Fellipe, que esteve na minha matrícula no dia do aniversário dele. A Letícia, Lara e Ilana, que comemoraram todas as vitórias e me consolaram em todos os momentos difíceis.

As minhas companheiras de faculdade durante esses cinco anos, Evelyn, Thamyres, Paulliny e Simone, que estiveram comigo nos estágios, nos seminários, em cada momento pré e pós prova. Sem vocês eu provavelmente não teria conseguido. Vocês trouxeram paz e alegria durante todos os períodos.

## RESUMO

**Objetivos:** Identificar as instituições que ofertam formação de enfermeiros forenses no Brasil. Descrever o perfil das instituições que oferecem o curso. Analisar os aspectos que facilitam e dificultam o funcionamento destes cursos no país, segundo as representações sociais (RS) de seus coordenadores. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. O universo amostral da pesquisa são profissionais coordenadores de cursos de pós-graduação em Enfermagem Forense. Os coordenadores de curso foram convidados para participar de uma entrevista semiestruturada guiada por um roteiro confeccionado pelos pesquisadores. A pesquisa teve 6 participantes no total. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** Emergiram as categorias: “perfil institucional”, “perfil dos coordenadores”, “aspectos facilitadores da operacionalização dos cursos de especialização de enfermagem na área forense”, “aspectos que dificultam a operacionalização dos cursos de especialização de enfermagem na área forense”. **Conclusão:** Compreende-se que, por meio deste trabalho, foi possível identificar traços do perfil institucional e traços do perfil dos coordenadores das instituições estudadas, além de traçar os aspectos facilitadores e dificultadores no que diz respeito à implementação dos cursos de Enfermagem Forense no Brasil.

**Descritores:** Enfermagem Forense; Instituições Acadêmicas; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objectives:** Identify the institutions that offer training for forensic nurses in Brazil. Describe the profile of the institutions offering the course. Analyze the aspects that facilitate and hinder the operation of these courses in the country, according to the social representations (SR) of their coordinators. **Method:** This is an exploratory study with a qualitative approach. The sample universe of the research are professional coordinators of postgraduate courses in Forensic Nursing. The course coordinators were invited to participate in a semi-structured interview guided by a script created by the researchers. The research had 6 participants in total. Data analysis was carried out through content analysis. **Results:** The following categories emerged: "institutional profile", "coordinator profile", "facilitating aspects of the operationalization of specialization courses in nursing in the forensic area", "aspects that hinder the operationalization of specialization courses in nursing in the forensic area". **Conclusion:** It is understood that through this work it was possible to identify features of the institutional profile and features of the profile of the coordinators of the studied institutions, further on to outlining the facilitating and hindering aspects regarding the implementation of Forensic Nursing courses in Brazil.

**Descriptors:** Forensic Nursing; Schools; Education; Nursing; Graduate.

## RESUMEN

**Objetivos:** Identificar las instituciones que ofrecen formación para enfermeras forenses en Brasil. Describa el perfil de las instituciones que ofrecen el curso. Analizar los aspectos que facilitan y dificultan el funcionamiento de estos cursos en el país, según las representaciones sociales (RS) de sus coordinadores. **Método:** Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cualitativo. El universo muestral de la investigación son los coordinadores profesionales de cursos de posgrado en Enfermería Forense. Los coordinadores del curso fueron invitados a participar en una entrevista semiestructurada guiada por un guión elaborado por los investigadores. La investigación tuvo 6 participantes en total. El análisis de datos se realizó mediante análisis de contenido. **Resultados:** Surgieron las siguientes categorías: "perfil institucional", "perfil del coordinador", "aspectos facilitadores de la operacionalización de los cursos de especialización en enfermería en el área forense", "aspectos que dificultan la operacionalización de los cursos de especialización en enfermería en el área forense". **Conclusión:** Se entiende que a través de este trabajo fue posible identificar rasgos del perfil institucional y rasgos del perfil de los coordinadores de las instituciones estudiadas, además de delinear los aspectos facilitadores y obstaculizadores de la implementación de los cursos de Enfermería Forense en Brasil.

**Descriptor:** Enfermería Forense; Instituciones Académicas; Educación de Postgrado en Enfermería.



## SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Objetivo.....	11
3. Metodologia.....	11
4. Resultados.....	13
5. Discussão.....	22
6. Conclusão.....	25
7. Referência.....	26

## 1. Introdução

A área forense é uma ciência interdisciplinar usada com o objetivo de esclarecer e dar suporte para questões relacionadas à justiça civil e criminal, podendo ser usada, por exemplo, para confirmação de autores envolvidos em crimes.<sup>1</sup> Dentro da área encontramos a participação de diversos profissionais, entre eles o enfermeiro forense, profissional importante na prestação de cuidados a vítimas, familiares e agressores.<sup>2</sup>

O termo enfermagem forense surgiu, nos Estados Unidos da América, no ano de 1992 com a criação da International Association of Forensic Nursing (IAFN) por enfermeiros especializados em agressões sexuais. A IAFN define a enfermagem forense como uma ponte entre a ciência da enfermagem e o sistema legal.<sup>3</sup>

Através da enfermeira Virginia Lynch, a enfermagem forense foi reconhecida como especialidade em 1995 pela American Nurses Association (ANA). Assim, a especialidade presta atendimento de forma integral de acordo com a necessidade de cada paciente.<sup>3</sup>

O enfermeiro na área tem uma atuação ampla, podendo atuar em situações post- morte, como em investigações da morte, e em situações in vivo, como em cárceres, situações de violência doméstica e abusos sexuais, sendo a principal atuação em eventos de traumas, estes podendo ser físicos, psicológicos ou sociais.<sup>4</sup> É importante que o enfermeiro forense possua conhecimento sobre o funcionamento do sistema legal, sobre documentação, preservação e recolhimento de evidências, também deve ser capacitado a proporcionar apoio jurídico e consultoria às autoridades legais.<sup>5</sup>

No Brasil, a atuação do enfermeiro forense é regulamentada desde 2011, e está em vigor através da Resolução n° 581 do ano de 2018. Esta resolução dispõe sobre as áreas de enfermagem e suas especialidades, sendo a enfermagem forense uma especialidade reconhecida inserida na área de Saúde Coletiva.<sup>6</sup> Apesar de ser uma especialidade regulamentada no país, a área ainda é pouco conhecida e sua atuação, apesar de ampla e com diversas possibilidades de campo, apresenta um mercado de trabalho com poucas oportunidades.<sup>7</sup>

Em dezembro de 2014, enfermeiras brasileiras criaram a Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE), que em 2015 criou um Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense, esclarecendo a atuação do enfermeiro forense, suas atribuições clínicas e especializadas.<sup>8</sup> Sendo assim, é importante que o enfermeiro para trabalhar na área se capacite e conheça suas competências, pois estará envolvido com diversas situações que abrangem o ser

humano, sendo necessário empatia, acolhimento e um olhar integral às necessidades da vítima/agressor e familiares.<sup>9</sup>

No Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF) dos anos de 2016 e 2018, o tema enfermagem forense foi abordado em diversos momentos, sendo uma das primeiras vezes que a especialização foi citada em eventos nacionais. Ainda em 2018, a ABEFORENSE organizou o I Congresso Internacional de Enfermagem Forense que contou com a participação de instituições importantes como IAFN e a Organização Internacional de Polícia Criminal (INTERPOL), tratando de assuntos relacionados à área, como desastres em massa e violência contra crianças e adolescentes. Sendo assim, devido a visibilidade que a especialidade recebeu no Brasil, no primeiro trimestre de 2019, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou a criação da Comissão Nacional de Enfermagem Forense (CNEF).<sup>10</sup>

A CNEF tem por objetivo assistir o COFEN na construção de estudos e ações relacionadas à enfermagem forense. Esta também tem como importante papel ouvir os profissionais e a sociedade, dando suporte a estes em demandas que tenham correlação com a área, além de contribuir com meios de melhorar a formação destes profissionais.<sup>11</sup>

Em 2015, a cidade de Aracaju sediou o curso Forensic Nurse Examiner (FNE), organizado pela ABEFORENSE e ministrado por Virginia Lynch - considerada pioneira da área no mundo - Albino Gomes e Jamie Farrel. O curso teve como objetivo implementar efetivamente a área no país, mas não formou enfermeiros forenses como acontece quando o curso é ministrado em outros países.<sup>12</sup>

Apesar da especialidade ter sido reconhecida no Brasil em 2011, e ter acontecido o FNE em 2015, apenas em 2016 foi criado o primeiro curso de pós-graduação em enfermagem forense, na cidade de Recife pelo Instituto de Desenvolvimento (IDE). A partir deste curso, outras instituições usaram a grade curricular como base para a criação de novos cursos pelo país.<sup>13</sup>

## **2. Objetivo**

Identificar as instituições que ofertam formação de enfermeiros forenses no Brasil. Descrever o perfil das instituições que oferecem o curso. Analisar os aspectos que facilitam e dificultam o funcionamento destes cursos no país, segundo as representações sociais (RS) de seus coordenadores.

## **3. Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Sendo assim, os dados obtidos através da pesquisa buscam permitir uma melhor compreensão sobre o tema proposto. Uma pesquisa

qualitativa é uma abordagem considerada mais aberta, em que o estudo pondera dados subjetivos e questões sociais, possibilitando assim considerar a opinião do participante da pesquisa.<sup>14</sup>

O universo amostral da pesquisa é composto por profissionais coordenadores de cursos de pós-graduação em Enfermagem Forense. Os critérios de inclusão para os participantes foram: a) coordenadores que possuíssem, ao menos, três meses de atuação no cargo e b) que o curso detivesse aprovação pelo Ministério da Educação (MEC).

A seleção dos participantes da pesquisa foi iniciada através de uma procura realizada no Portal e-MEC, o qual foi criado para tramitação eletrônica de regularização de cursos pelo MEC, permitindo consultar quais cursos já possuem aprovação. Através da referida busca, foram encontradas oito instituições que possuem aprovação para oferecer o curso.

Além da apuração efetuada através do Portal e-MEC, também foi realizada uma pesquisa no portal de buscas Google, no qual foram encontradas 10 instituições que anunciavam o oferecimento do curso de especialização em questão, totalizando, com as anteriores, 18 instituições.

Apesar das 18 instituições possuírem a aprovação do MEC para provimento do curso ou anunciarem o curso através dos seus respectivos websites, optamos por uma fase adicional de confirmação se o curso era oferecido pelas mesmas, considerando eventuais defasagens temporais sobre a atualização das informações. Sendo assim, foi realizada uma busca por cada instituição, separadamente, na plataforma Google para aquisição de formas de contatá-las, visando obtenção de dados de correio eletrônico ou telefones.

Após o contato com cada uma das instituições, oito dentre elas foram acionadas por e-mail e, a princípio, tendo obtido resposta de apenas duas instituições. As seis demais instituições, que não responderam ao e-mail, posteriormente foram procuradas por via telefônica ou mensagens via WhatsApp. As outras dez instituições foram contatadas diretamente por telefonemas ou pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

Através do contato inicial, foi possível identificar que sete das 18 instituições não forneciam o curso naquele momento, apesar de possuírem a aprovação do MEC para tal. Assim, foi constituída em 11 a quantidade de instituições ativas para possível inserção dos participantes da pesquisa. Na sequência, cada uma destas últimas 11 instituições foi informada sobre o tema, objetivos e desenvolvimento da presente pesquisa.

Os coordenadores de curso foram convidados para participar de uma entrevista semiestruturada guiada por um roteiro confeccionado pelos pesquisadores. Este roteiro foi dividido em dois

momentos: o primeiro, com perguntas sobre seus dados demográficos e profissionais; e o segundo, composto por perguntas sobre o curso de especialização em interesse, especialmente, sobre as facilidades e as dificuldades percebidas por aqueles sujeitos na operacionalização do processo ensino-aprendizagem sobre a enfermagem forense.

Desta forma, das 11 instituições convidadas formalmente, apenas cinco se manifestaram pela aceitação para participar da pesquisa, por meio de seus respectivos coordenadores dos cursos em questão. Assim, foi enviado a estes participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do estudo, e após o retorno destes, devidamente assinados, ocorreram as entrevistas.

Ao término das entrevistas, logo em sequência, os depoentes eram questionados se conheciam algum coordenador de curso de outra instituição que pudesse aceitar participar da pesquisa, no formato “bola de neve” (*snow ball*) e, desta maneira, foi adicionado ao estudo mais um participante, fechando o universo amostral com 6 participantes.

As entrevistas foram realizadas por videoconferência pela plataforma do Google Meet, conforme a disponibilidade do participante, sendo o agendamento efetivado através de e-mail ou WhatsApp.

Todas as entrevistas foram gravadas em um gravador de telefone celular. Posteriormente, todas passaram pela fase de transcrição. A avaliação dos dados se deu por meio da análise de conteúdo, uma metodologia que classifica e categoriza o conteúdo das falas dos participantes em unidades de registro (UR), temas e categorias empíricas ou analíticas, apresentando suas respectivas prevalências no *corpus* total de entrevistas da pesquisa.<sup>15,16</sup>

Sendo assim, após a transcrição das entrevistas, todo o material transcrito passou por essa análise, sendo dividida em 4 categorias temáticas, referentes aos aspectos que favorecem e dificultam a operacionalização dos cursos em questão. E, também, elaboradas tabelas: com as informações acerca do perfil das instituições; com os dados coletados sobre o perfil dos coordenadores do curso; com os aspectos facilitadores; e os aspectos que dificultam. Esse processo de análise ocorreu com o auxílio do *software* Excel.

A pesquisa respeitou os preceitos da Res. 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sendo aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 4.611.654 e CAAE 39727320.0.0000.5699) e salvaguardando todos os cuidados para a preservação da dignidade dos seres humanos envolvidos como participantes do estudo.

## **4. Resultados**

### **4.1 Perfil Institucional**

Sobre o perfil institucional pôde-se notar que 100% (6) das instituições são custeadas pelos alunos, sendo 83,3% (5) instituições particulares. Das instituições encontradas, 50% (3) iniciaram alguma turma e se encontravam com turmas ativas, no momento da pesquisa. A respeito da distribuição dos polos das instituições pelas regiões do país, constatou-se que a região norte, centro-oeste e sul são as que aparecem com mais frequência, 23,52% (4, cada uma), sendo Belém e Florianópolis as cidades com maior disponibilidade, com 17,64% (3) e 11,8% (2), respectivamente (Tabela 1).

Quanto às aulas práticas, 66,7% (4) das instituições possuem atividades desta natureza previstas para o curso. Em relação ao ingresso dos alunos, 16,6% (1) das instituições possui processo seletivo e as demais são realizadas via matrícula. Sobre a forma de avaliação das instituições, a avaliação teórica foi a mais frequente, sendo apresentada por 50% (3) delas e houve expressiva diversidade nas estratégias avaliativas (Tabela 1).

Acerca da periodicidade das aulas ministradas no curso, 83,3% (5) apresentaram organização de frequência de um fim de semana por mês. A respeito dos locais utilizados para as atividades práticas, o mais frequente foram órgãos judiciários e de segurança pública, estes sendo representados pelo Instituto Médico Legal, Delegacia da Mulher, Sistema Presidiário, Instituto de Polícia Científica e o Poder Judiciário 100% (6) (Tabela 1).

Quanto ao número de disciplinas disponibilizadas pelas instituições, 100% (6) possuem 18. Em relação ao início das turmas, as 3 instituições que já deram início às aulas de alguma turma relataram o início em: fevereiro de 2016, janeiro de 2019 e março de 2020, sendo assim percebe-se que a primeira turma iniciada entre todas possui 5 anos, estando já finalizada. Quanto ao tempo estimado para o término do curso, encontrou-se uma média de 19,2 meses, sendo o valor máximo de 24 meses e o mínimo de 13 meses. A média de alunos encontrada nas turmas existentes foi de 8,6 (DP±3,56) alunos (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição do perfil institucional. Macaé, 2021.

VARIÁVEL	<i>f</i>	%
<b>Cursos custeados pelos alunos</b>	<b>6</b>	<b>100</b>
<b>Instituições de Ensino</b>		
Públicas	1	16,7
Particulares	5	83,3

**Instituições de Ensino**

Com turmas ativas	3	50
-------------------	---	----

Sem turmas ativas	3	50
-------------------	---	----

**Número de turmas:**

Ativas no momento	5	50
-------------------	---	----

Finalizadas	5	50
-------------	---	----

Total de turmas:	10	100
------------------	----	-----

**Polos das instituições por região:**

Norte	4	23,52
-------	---	-------

Nordeste	3	17,64
----------	---	-------

Centro-Oeste	4	23,52
--------------	---	-------

Sudeste	2	11,80
---------	---	-------

Sul	4	23,52
-----	---	-------

Total:	17	100
--------	----	-----

**Cidades onde possuem o curso:**

Brasília	1	5,88
----------	---	------

Curitiba	1	5,88
----------	---	------

Belém	3	17,64
-------	---	-------

Florianópolis	2	11,8
---------------	---	------

Macapá	1	5,88
--------	---	------

Recife	1	5,88
--------	---	------

Fortaleza	1	5,88
-----------	---	------

Anápolis	1	5,88
----------	---	------

Goiânia	1	5,88
---------	---	------

Belo Horizonte	1	5,88
----------------	---	------

Salvador	1	5,88
----------	---	------

Londrina	1	5,88
----------	---	------

São Paulo	1	5,88
-----------	---	------

Campo Grande	1	5,88
--------------	---	------

Total:	17	100
--------	----	-----

#### Aulas práticas:

Instituições que possuem	4	66,7
--------------------------	---	------

Instituições que não possuem	2	33,3
------------------------------	---	------

#### Ingresso dos alunos:

Processo Seletivo	1	16,6
-------------------	---	------

Matrícula	5	83,3
-----------	---	------

#### Formas de Avaliação:

Prova de simulação	1	16,6
--------------------	---	------

Prova de avaliação teórica	3	50
----------------------------	---	----

Relatórios	1	16,6
------------	---	------

Estudo de caso	2	33,3
----------------	---	------

Artigo Científico	1	16,6
-------------------	---	------

TCC	2	33,3
-----	---	------

Projeto de Intervenção	1	16,6
------------------------	---	------

#### Periodicidade letiva:

Um fim de semana por mês	5	83,3
--------------------------	---	------

Quinzenal	1	16,6
-----------	---	------

#### Locais de atividades práticas:

Órgãos judiciário e segurança pública	6	100
---------------------------------------	---	-----

Laboratório da instituição de ensino	2	33,3
--------------------------------------	---	------

Clube de Tiro	1	16,7
---------------	---	------

Prática Online Ao Vivo	1	16,7
------------------------	---	------

Laboratório de DNA	1	16,7
--------------------	---	------

Práticas de Rua	1	16,7
-----------------	---	------

Hospital de Referência - Violência	1	16,7
------------------------------------	---	------



<b>Número de disciplinas:</b>	18	100
<b>Quando a primeira turma iniciou:</b>	<b>Mês</b>	<b>Ano</b>
Participante I	Março	2020
Participante II	Janeiro	2019
Participante VI	Fevereiro	2016
	<b>Média</b>	<b>Máximo-Mínimo</b>
<b>Tempo para término do curso (meses)</b>	19,2	24-13
	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Quantidade de alunos por curso</b>	8,6	3,56

#### 4.2 Perfil dos Coordenadores dos Cursos

Sobre o perfil dos coordenadores, a maioria foi do sexo feminino 83,3% (5), a faixa etária que apresentou maior frequência foi de 41 anos a 50 anos de idade 50% (3). A respeito da formação acadêmica, 83,3% (5) dos participantes possuem graduação em Enfermagem, sendo assim, a maioria dos participantes (Tabela 2).

Quanto ao tempo de formação acadêmica, metade dos participantes 50% (3) apresentou faixa entre 20 anos e 30 anos. Em relação a pós-graduação, 100% (6) dos participantes possuíam até duas especializações, sendo que 66,7% (4) eram especialistas em áreas diretamente relacionadas às ciências forenses. Sobre as outras pós-graduações, 50% (3) dos participantes concluíram o mestrado e 50% (3) o doutorado. As experiências profissionais dos coordenadores, levando-se em conta que podem atuar em áreas concomitantes, apresentam um quantitativo de 55% (11) de atuação na assistência de enfermagem e 35% (7) na administração de enfermagem (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das informações do perfil dos coordenadores segundo variáveis demográficas e profissionais. Macaé, 2021.

<b>VARIÁVEL</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>Sexo:</b>		
Feminino	5	83,3
Masculino	1	16,6

**Faixa etária**

De 30 a 40 anos	2	33,3
De 41 a 50 anos	3	50
50 anos ou mais	1	16,6

**Formação acadêmica:**

Enfermagem	5	83,3
Ciências Biológicas	1	16,6

**Tempo de formação acadêmica:**

Até 20 anos	3	50
Até 30 anos	3	50

**Perfil de formação em pós-graduação:**

Especialização	6	100
Mestrado	3	50
Doutorado	3	50

**Áreas de experiência profissional:**

Pesquisa	1	5
Ensino	1	5
Assistência	11	55
Administração	7	35

**4.3 Aspectos facilitadores da operacionalização dos cursos de especialização de enfermagem na área forense**

Através das entrevistas pôde-se obter 32 UR dos participantes com aspectos facilitadores distribuídos em 18 elementos diferentes, sendo estes últimos dispostos em três categorias: aspectos pessoais, aspectos inerentes à enfermagem forense como área especializada do saber/fazer e aspectos institucionais e sociais.

Os aspectos pessoais estão relacionados a motivação, formação e implicações individuais da e para a área de enfermagem forense. Assim, foi identificado como facilitador, com UR dos participantes mais frequente, que existe uma curiosidade e interesse dos alunos pela área de enfermagem forense por ser uma área nova, 12,5% (4). Em relação aos aspectos pessoais, estes representam 34,4% (11) de todas as UR dos aspectos facilitadores (Tabela 3).

Quanto aos aspectos inerentes a enfermagem forense como área especializada do saber/fazer, estes representam situações da própria área da enfermagem forense que geram condições favoráveis para a implantação e desenvolvimento do ensino na área. Assim, notou-se que 15,6% (5) das UR considerou a enfermagem forense como dotada de uma atuação variada, ampla e com um mercado de trabalho em expansão. E, também, consideraram que a enfermagem forense traz um olhar diferenciado para todas as áreas da saúde, levando a uma mudança de paradigma. Essa categoria representa 37,5% (12) das UR acerca dos aspectos facilitadores, sendo a categoria com maior porcentagem (Tabela 3).

A última categoria, aspectos institucionais e sociais, é definida por situações presentes no funcionamento e/ou filosofia das instituições de ensino. Engloba também elementos observados na sociedade em geral e/ou na relação dos alunos e profissionais com os diferentes meios sociais, internos ou externos à enfermagem, que geram impacto positivo sobre o contexto do ensino da enfermagem forense.

Assim, 6,2% (2) das UR, nesta categoria, apresentaram como aspecto mais frequente a crescente sensibilização da sociedade para a importância da enfermagem forense e que os próprios alunos e ex-alunos replicam o conhecimento sobre a enfermagem forense como fatores facilitadores nesta categoria. Esta categoria demonstrou a menor porcentagem entre os aspectos facilitadores, sendo representada por 28,2% (9) das UR apresentadas (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição dos aspectos facilitadores subdivididos em três categorias empíricas. Macaé, 2021.

Aspectos Pessoais	<i>f</i>	%
Existe uma curiosidade/interesse pela área por ser nova	4	12,5
Os alunos são profissionais enfermeiros de diversas áreas	1	3,1
A frequência do curso de uma vez ao mês	1	3,1
Os formados irão requisitar campos de atuação levando a expansão da especialidade	1	3,1
Profissionais experientes em ensinar na área forense	1	3,1

Aulas virtuais síncronas trouxe facilidade para alunos que precisam se deslocar	1	3,1
Dedicação dos profissionais que trabalham na área forense	1	3,1
Oportunidade de alunos e futuros profissionais da área forense em desenvolver maior imparcialidade	1	3,1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>34,4</b>

<b>Aspectos Inerentes a Enfermagem Forense como Área Especializada do Saber/Fazer</b>	<i>f</i>	%
Enfermagem forense possui uma atuação variada, ampla e um mercado de trabalho em expansão	5	15,6
A enfermagem forense traz um olhar diferenciado para todas as áreas da saúde, levando a uma mudança de paradigma da profissão	5	15,6
Futuro reconhecimento da especialidade pelos órgãos competentes	2	6,2
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>37,5</b>

<b>Aspectos Institucionais e Sociais</b>	<i>f</i>	%
Crescente sensibilização da sociedade para a importância da enfermagem forense	2	6,2
Muitos parceiros no ramo da área forense	1	
Os próprios alunos e ex-alunos replicam o conhecimento sobre a enfermagem forense	2	6,2
Instituição que acredita na importância do enfermeiro forense	1	3,1
Os parceiros do ramo forense veem a importância da enfermagem na área	1	3,1
Parceria com instituições	1	3,1
Instituições focadas em cursos relacionados à área forense	1	3,1
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>28,1</b>

<b>TOTAL DAS TRÊS CATEGORIAS</b>	<b>32</b>	<b>100</b>
----------------------------------	-----------	------------

#### 4.4 Aspectos que dificultam a operacionalização dos cursos de especialização de enfermagem na área forense

Assim como os aspectos facilitadores, os aspectos que dificultam foram analisados e divididos segundo as mesmas três categorias empíricas. De forma próxima aos aspectos facilitadores, os elementos dificultadores obtiveram 33 UR dos entrevistados, sendo que 12 eram formas distintas (Tabela 4).

Assim, nos aspectos pessoais, foi identificado que 12,1% (4) acreditavam que a falta de dinheiro para investir em uma pós-graduação é um dos fatores que podem dificultar o funcionamento do curso. Os aspectos pessoais representaram 24,2% (8) de todas as UR dos aspectos dificultadores. Quanto aos aspectos inerentes à enfermagem forense como área especializada do saber/fazer, notou-se que a UR mais frequente foi considerarem o mercado de trabalho em desenvolvimento com oportunidades ainda restritas 12,1% (4). Essa categoria representa 21,2% (7) das UR sobre aspectos dificultadores (Tabela 4).

Na última categoria, dos aspectos institucionais e sociais, houve 30,3% (10) de UR que se direcionam à falta de abordagem da especialidade durante a graduação de enfermagem e de publicidade que acarreta o desconhecimento sobre o ramo dos profissionais forenses e da própria sociedade. Englobou, também, a falta de sensibilização sobre a importância da área. Em uma das dez manifestações, esta sensibilidade para a relevância da enfermagem forense foi percebida como maior na região norte do que na região sul do Brasil. Este conjunto dificultador citado foi o aspecto mais frequente nesta categoria. Esta última, por sua vez, apresentou a maior porcentagem entre as três, com 54,5% (18) das UR dos aspectos citados (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição dos aspectos dificultadores em três categorias empíricas. Macaé, 2021.

Aspectos Pessoais	<i>f</i>	%
Falta de dinheiro para investir em uma pós-graduação	4	12,1
O ensino a distância diminui a formação da habilidade prática, possui maior restrição das pessoas para assistirem as aulas e apresentam uma possível dificuldade de acesso à internet pelos alunos/professores	3	9
Os enfermeiros dão prioridade a área mais consolidadas	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>24,2</b>

<b>Aspectos Inerentes a Enfermagem Forense como Área Especializada do Saber/Fazer</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Pouco tempo da especialização no Brasil	2	6
Mercado de trabalho em desenvolvimento com oportunidades ainda restritas	4	12,1
Uma legislação que permita que o enfermeiro forense trabalhe juntamente com o médico legista sem hierarquia	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>21,2</b>
<b>Aspectos Institucionais e Sociais</b>		
	<b>f</b>	<b>%</b>
Falta de abordagem da especialidade durante a graduação de enfermagem e de publicidade acarreta o desconhecimento sobre o ramo dos profissionais forenses e da própria sociedade	10	30,3
Algumas instituições priorizam gerar lucros através do curso	1	3
Instituições que focam nas ciências forenses e não na especialização da enfermagem	2	6
Disseminação errada sobre o que é enfermagem forense - CSI	3	9
Necessário ter demanda para o funcionamento do curso	1	3
A dificuldade da instituição pública para fornecimento do curso pago	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>54,6</b>
<b>TOTAL DAS TRÊS CATEGORIAS</b>	<b>33</b>	<b>100</b>

## 5. Discussão

A pesquisa evidenciou que as instituições cujos coordenadores dos cursos foram participantes eram principalmente da iniciativa privada, com ainda número restrito de turmas em andamento ou já formadas, com menor presença no sudeste do Brasil. Este achado parece refletir o estado considerado recente do desenvolvimento da Enfermagem nas Ciências Forenses em comparação com outras especialidades, sendo a primeira turma no país implantada apenas em 2016.<sup>13</sup> E, quanto à região, trata-se de uma realidade que pode ser entendida como singular, pois a maior parte das instituições de ensino superior do país se encontram no sudeste.<sup>17</sup> Esta configuração espacial nesta área da

enfermagem pode estar relacionada ao surgimento da especialização no país, que ocorreu no nordeste, assim como a criação da Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEForense) também surgida na região.<sup>8</sup>

Sobre o oferecimento de aulas práticas na grade curricular dos cursos de especialização, apesar de não ser uma obrigatoriedade para a especialização, elas são relevantes, pois a enfermagem possui uma atuação que contempla a execução de técnicas e procedimentos. E a implementação de atividades práticas traz uma melhor visualização acerca do papel da profissão.<sup>18</sup> No entanto, a diversidade dos campos pode estar relacionada à necessidade de abordar todas as competências técnicas da Enfermagem Forense durante o curso de especialização.<sup>8</sup>

Quanto ao perfil dos coordenadores que participaram do estudo, com relação ao sexo feminino, pode estar relacionado ao perfil sociodemográfico da enfermagem no Brasil. Neste, traçado através de uma pesquisa realizada pelo COFEN e a Fundação Fiocruz, foi determinado que mais de 80% da equipe de enfermagem no país se constitui por mulheres.<sup>19</sup> Esse perfil também pode indicar o futuro perfil dos profissionais da enfermagem forense, sendo este possivelmente formado majoritariamente por mulheres.

Ainda sobre o perfil dos coordenadores foi identificado que todos os participantes possuem pós-graduação *lato sensu*, sendo visto como um aspecto positivo por se tratar de um curso de especialização. Esse perfil de formação é o encontrado para coordenadores de Institutos de Ensino Superior (IES) em cursos de graduação em enfermagem, assim, também pode-se esperar profissionais especializados na coordenação do curso de Enfermagem Forense, por se tratar de uma pós-graduação.<sup>20</sup>

Os coordenadores que são profissionais enfermeiros atuam em diversas áreas da enfermagem. Esse perfil de atuação, aponta a tendência de levar para os alunos a visão de que a Enfermagem Forense não está apenas vinculada ao sistema judiciário e órgãos de segurança pública, mas que também se encontra presente no dia a dia da prática de enfermagem, podendo assim ser vista em todas as áreas de atuação: pesquisa, ensino, assistência e administração. Sendo um aspecto positivo na divulgação do papel do enfermeiro forense.<sup>13</sup>

Em relação aos aspectos facilitadores da operacionalização dos cursos em questão na pesquisa, os componentes considerados inerentes à própria área de Enfermagem Forense foram os que predominaram. Este achado aponta para o fato de que, não obstante a origem recente desta área, trata-se de um campo com grande potencial de contribuição para a enfermagem, para a saúde e para

a sociedade.<sup>13</sup> Tal componente como facilitador, igualmente, pode ser considerado relevante, porque estando ligado à própria natureza desta subárea profissional possui maior estabilidade no tempo.

Um dos principais aspectos facilitadores encontrados no estudo, relacionados a componentes inerentes à própria área da Enfermagem Forense, foi que a atuação do profissional da área pode ocorrer em diversos contextos, devido a ampla abrangência de áreas. O outro aspecto facilitador em destaque na categoria, está relacionado a especialização revelar um olhar diferenciado às ações de enfermagem em diversas atuações. Isso pode ter relação com a forma neutra e igualitária que a enfermagem forense busca tratar as situações que precisam confrontar no dia a dia.<sup>13</sup> Pode-se interligar esse aspecto também ao fato de que os profissionais de enfermagem procuram se especializar para se diferenciar e conseguir destaque no mercado de trabalho.<sup>21</sup>

Os aspectos facilitadores de maior prevalência presentes na categoria de aspectos institucionais e sociais, estão relacionados à crescente sensibilização da importância da Enfermagem Forense para a sociedade, e a exposição a respeito da área por parte dos alunos e recém-formados. O desenvolvimento dessa sensibilização pode ser relacionado a essa exposição, levando a expansão da área. Essa expansão buscará promover um aumento de contribuições e estratégias com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento dos serviços de segurança pública e de saúde aos pacientes que serão atendidos pelos profissionais, podendo estes serem vítimas ou agressores.<sup>13</sup>

No que concerne ao aspecto dificultador, a categoria com maior predominância encontrada foi a de aspectos institucionais e sociais, uma apresentação compreensível, pois se trata de uma especialização que ainda está se estruturando. Assim, a evolução da Enfermagem Forense precisa estar acontecendo não apenas no mercado de trabalho, também no avanço da estrutura de ensino e na operacionalização das instituições.

Portanto, o aspecto dificultador ligado aos aspectos institucionais e sociais mais prevalentes, é representado pela falta de conhecimento da sociedade e dos profissionais sobre a importância da área. Também pode se relacionar à falta de abordagem da área de Enfermagem Forense durante a graduação de enfermagem. Trata-se de uma área diretamente relacionada aos casos de violência. Apenas no ano de 2020, houve um aumento de 27% dos casos de violência no Brasil, estes relacionados ao isolamento social devido a pandemia de COVID-19.<sup>22</sup> Sabe-se que a enfermagem é uma das principais profissões presentes durante o cuidado de vítimas de violência, assim, seria de grande importância, a inclusão dos princípios das ciências forenses na formação de enfermeiros.<sup>13</sup>



A falta de dinheiro é constantemente vista como uma das possíveis razões para evasões pelos graduandos nos IES, sendo assim as dificuldades econômicas podem representar um fator determinante para a inserção das pessoas em cursos de pós-graduação.<sup>23</sup> Assim, pode-se encontrar este como o principal aspecto dificultador dentre a categoria dos aspectos pessoais, visto que todos os cursos oferecidos são financiados pelos alunos.

Outra razão para evasão de alunos vista com grande frequência no ano de 2020 foi a dificuldade de adaptação dos alunos ao ensino à distância (EAD), da mesma forma o EAD também foi encontrado como um aspecto dificultador dentro da categoria pessoal, pois alguns alunos possuem restrição a essa forma de ensino e podem apresentar dificuldade de acesso à internet e tecnologias.<sup>24</sup> Entretanto, devido a pandemia por COVID-19 os cursos sofreram adaptação de ensino presencial para ensino à distância, assim, é compreensível que esse seja um aspecto dificultador identificado.

No que concerne aos aspectos dificultadores inerentes a enfermagem forense como área vemos como destaque o mercado de trabalho que ainda não está consolidado, assim, os resultados podem estar ligados ao desconhecimento da área por parte dos profissionais da saúde, as estruturas precárias dos locais de trabalho forenses no Brasil, poucas pesquisas e divulgação na área, a falta de apoio de instituições de saúde e da enfermagem e entre outras causas que inviabilizam a ação da enfermagem.<sup>9</sup>

## **6. Conclusão**

Este trabalho teve como objetivo identificar as instituições que ofertam formação de enfermeiros forenses no Brasil, descrever o perfil das instituições que oferecem o curso e analisar os aspectos que facilitam e dificultam o funcionamento destes cursos no país, segundo as representações sociais de seus coordenadores. Compreende-se que por meio deste trabalho foi possível identificar traços do perfil institucional e traços do perfil dos coordenadores das instituições estudadas. Também foram caracterizados os aspectos facilitadores e dificultadores no que diz respeito à implementação dos cursos de Enfermagem Forense no Brasil.

No que concerne ao perfil das instituições foi possível identificar uma maioria privada, com cursos financiados pelos alunos, apresentando um número de disciplinas expressivo. Identificou-se também que poucas turmas foram iniciadas e se encontram em funcionamento. Outro destaque com relação ao perfil institucional, foi quanto à distribuição espacial fora do esperado, abrangendo mais as regiões nordeste, centro-oeste e sul.

Quanto aos coordenadores, traçou-se um perfil majoritariamente feminino, e que apresenta uma vasta experiência, tanto pela formação profissional apresentada, quanto pelas áreas de atuação que abordam as diversas áreas da enfermagem.

A respeito dos aspectos que facilitam e dificultam, eles emergiram como institucionais e sociais, no potencial da área e pessoais. Considerando as especificidades dos aspectos que facilitam, o que mais se destacou foram os aspectos da própria área reforçando o potencial. No que diz respeito aos aspectos que dificultam, os que mais emergiram foram os institucionais e sociais.

Então compreende-se diante dessa situação identificada que é necessário utilizar-se para o desenvolvimento da atividade de ensino o potencial da área forense que aparece como facilitador, sendo elemento essencial para a progressão do fomento da área das instituições formadoras. É necessário que haja um debate sobre o tema dentro das disciplinas de graduação, para que os alunos possam tomar conhecimento da área e ter interesse pela pós-graduação profissional que ainda é pouco conhecida.

Sobre os aspectos institucionais e sociais é necessário um investimento das instituições na divulgação e na oferta de vagas em diversas áreas do país, especialmente, no sudeste, onde há uma concentração de institutos de ensino superior (IES) e, historicamente, uma maior quantidade de enfermeiros.

A maior divulgação da especialidade poderá gerar um aumento do conhecimento acerca da atuação da área de enfermagem forense, tanto entre os alunos quanto na sociedade e entre profissionais forenses. Inclusive, no campo da saúde, em geral, poderá contribuir para suas ações, por trazer uma mudança de paradigma positiva, no que diz respeito à responsabilização no cuidado e uma ainda maior intensidade na observância do papel da ética profissional.

No que diz respeito ao fator limitante do estudo, pode-se sinalizar a amostra ainda restrita de participantes na pesquisa. Porém, considera-se que esse número seja significativo devido à realidade que foi analisada, sendo o quantitativo de coordenadores presentes nessa área ainda escasso, em relação ao universo da Enfermagem, porém justificado pela incipiência da Enfermagem Forense em nosso país.

## **7. Referências**

1. Sebastiany, A. P., Pizzato, M. C., Del Pino, J. C., & Salgado, T. D. M. (2013). A utilização da Ciência Forense e da Investigação Criminal como estratégia didática na compreensão de conceitos científicos. *Educación química*, 24(1), 49-56.

2. Lynch, V. A., & Duval, J. B. (2010). *Forensic Nursing Science-E-Book*. Elsevier Health Sciences
3. International Association of Forensic Nurses [Internet]. Estados Unidos; 2019 [cited 2019 Dec 6]. Available from: <https://www.forensicnurses.org/>.
4. Silva, K. B., & de Cássia Silva, R. (2009). Enfermagem Forense: uma especialidade a conhecer. *Cogitare Enfermagem*, 14(3), 564-568.
5. Coelho, M.; Cunha, M.; Libório, R. Impacto da Formação em Ciências Forenses. *Revista Servir*. 2016;:27-33.
6. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução nº. 581, de 11 de julho de 2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. *Diário Oficial da União* 18 de julho de 2018; Seção 1.
7. Moreira, D. S., & Fernandes, I. J. L. S. (2014). A importância da enfermagem forense para saúde e segurança pública. *Revista Interfaces da Saúde*, 1(2), 50-62.
8. Associação Brasileira de Enfermagem Forense. *Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense*. Aracaju, 2015. 18 p.
9. Sousa, C. M. H. *Enfermagem forense no IML de Roraima* [Trabalho de Conclusão de curso on the Internet]. Boa Vista, Roraima: Universidade Federal de Roraima; 2017 [cited 2019 Dec 6]. 55 p. Available from: [http://ufrr.br/enfermagem/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=307:2017-cleiton-mendes-honorato-sousa-a-enfermagem-forense-no-impl-de-roraima&id=19:trabalho-de-conclusao-de-curso&Itemid=315](http://ufrr.br/enfermagem/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=307:2017-cleiton-mendes-honorato-sousa-a-enfermagem-forense-no-impl-de-roraima&id=19:trabalho-de-conclusao-de-curso&Itemid=315).
10. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Decisão nº. 40, de 13 de março de 2019. Cria a Comissão Nacional de Enfermagem Forense do Conselho Federal de Enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 14 de março de 2019; Seção 1.
11. Biblioteca Virtual de Enfermagem [Internet]. [place unknown]; 2020 Jan 14. Entenda a Importância da Enfermagem Forense no Brasil; [cited 2020 Aug 15]; Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/videos/enfermagem-forense-brasil/>.
- 12, Associação Brasileira de Enfermagem Forense [Internet]. [place unknown]; 2015. Nossa História; [cited 2020 Sep 14]; Available from: <https://www.abeforense.org.br/nossa-historia/#Leis>

13. Cachoeira, D.B.C.; Evangelista, H.R.F.; Souza, W.L. ENFERMAGEM FORENSE: contexto histórico, atuação do enfermeiro, contribuições para saúde e segurança pública [Internet]. [place unknown]; 2018. [cited 2020 Sep 14]; Available from: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3223/Enfermagem%20Forens%20atualizado%20%2005.12.18%20wbiratan%20PDF.pdf?sequence=1>
14. Souza KR, Kerbauy MTM. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educ. e Filos. [Internet]. 27º de abril de 2017 [citado 17º de setembro de 2020];31(61):21-4. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>
15. Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Org.), As representações sociais (L. Ulup, trad., pp. 17-44). Rio de Janeiro: Ed. UERJ (Trabalho original publicado em 1989).
16. Carlomagno Márcio C., da Rocha Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. Revista Eletrônica de Ciência Política [Internet]. 2016 [cited 2020 Sep 17]; Available from: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>
17. Franco, Thais de Andrade Vidaurre; Dal Poz, Mario Roberto. A participação de instituições de ensino superior privadas na formação em saúde no Brasil. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. 2018 set-dec [citado 10 de outubro de 2021]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00163>
18. Freitas, Carlos Augusto Oliveira de; Santos, Ana Caroline Melo dos. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE On Line [Internet]. 2019 [cited 2021 Oct 10];13 Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241524/33150>
19. Machado, Maria Helena; Pereira, Everson Justino, Neto Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes, Wermelinger Mônica Carvalho de Mesquita Werner. Enfermagem em tempos da COVID-19 no Brasil: um olhar da gestão do trabalho. Enfermagem em Foco [Internet]. 2020 [cited 2021 Oct 10];11:32-39. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3994/800>
20. Nogueira, Valnice de Oliveira; Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm. Enfermeiros coordenadores de cursos de graduação em enfermagem: perfil profissional. Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [cited 2021

Oct 11]; 8(45):957-962. Available from:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1165/1391>

21. Silva, Rosana Maria de Oliveira; et al. Motivações para a experiência transicional das estudantes do curso de especialização em enfermagem. *Revista de Enfermagem Referência* [Internet]. 2020 [cited 2021 Oct 10]; 5(3):1-7. DOI 10.12707/RV20021. Available from: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn4/vserVn4a10.pdf>

22. Lima, Crislene da Silva de; et al. Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil. *Research, Society and Development* [Internet]. 2021 jan [cited 2021 Oct 10]; 10(1):1-6. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11861/10666>

23. Pôças, Claudia Regina Menezes da Rocha; Souza, Norma Valéria Dantas de Oliveira. Perfil da evasão de alunos do curso de residência de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE On Line* [Internet]. 2019 maio [cited 2021 Oct 10];13:1237-1242. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238624/32201>

24. Souza Dayane Priscila Bicalho de. Relação COVID-19 X Evasão no ensino superior lato sensu na modalidade EAD. *Revista Augustus* [Internet]. 2021 jul-out [cited 2021 Oct 11]; 27 (54): 151-166. Available from: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/732/502>